

Equipe brasileira explica acordo dos juros a banqueiros britânicos

Diretores de mais de 120 bancos britânicos e estrangeiros foram ontem ao Bardican Centre, na City de Londres. Objetivo: ouvir os detalhes do acordo do Brasil com o comitê dos bancos credores para pagamento dos juros atrasados e conhecer as idéias do governo brasileiro para a segunda fase das negociações, quando será discutida toda a dívida do País com instituições financeiras privadas.

No final da tarde, na embaixada brasileira, o chefe da equipe de negociadores, Pedro Malan, resumiu as suas impressões sobre a reação dos banqueiros. "Eu acho que, no geral, ela tem

sido excelente. Há uma satisfação pelo acordo que alcançamos sobre os atrasados, que é considerado mutuamente benéfico, ou seja, tanto para o Brasil quanto para os bancos. Percebi que há uma expectativa muito grande acerca da nossa postura geral com relação à segunda fase da negociação."

Pedro Malan viaja acompanhado do embaixador Jório Dauster, seu antecessor no cargo, e dois funcionários do Banco Central, Arminio Fraga e Sérgio Ruffoni Guedes. A escala em Londres é parte de uma turnê que começou em Tóquio, no dia 1º, levou-os a Frankfurt e

a Paris e vai terminar em Nova York. O objetivo é "vender" para mais de 500 bancos credores o acordo negociado nos EUA sobre os juros atrasados. Para que o acordo seja considerado válido, o Brasil precisa da aprovação de 95% dos credores.

Ontem, Malan, Dauster, Fraga e Guedes conversaram separadamente com diretores do Lloyds Bank e do Midland Bank. Hoje cedo, antes do embarque para Nova York, serão recebidos pelo presidente do Banco da Inglaterra.

**José Carlos Santana,
de Londres**